

PONTOS DE VISTA E MOVIMENTOS

O ângulo de onde olhamos os personagens em um filme pode ter significado narrativo, desde que ajude a descrever esse mesmo personagem, as suas relações com outros na mesma cena, o seu estado de espírito ou a sua intenção imediata.

O Nível da altura da câmera depende da estatura de cada personagem. O nível normal está aproximadamente na altura dos olhos de um adulto de estatura normal.

Ângulos de câmera baixos são aqueles que apontam para cima do nível normal e ângulos altos são aqueles que apontam para baixo do nível do olhar. O efeito visual de cada plano é distinto, e tem sua função própria na textura dramática do filme.

Na vertical

Grande inclinação de cima

Três quartos de cima



Normal

Grande inclinação de baixo

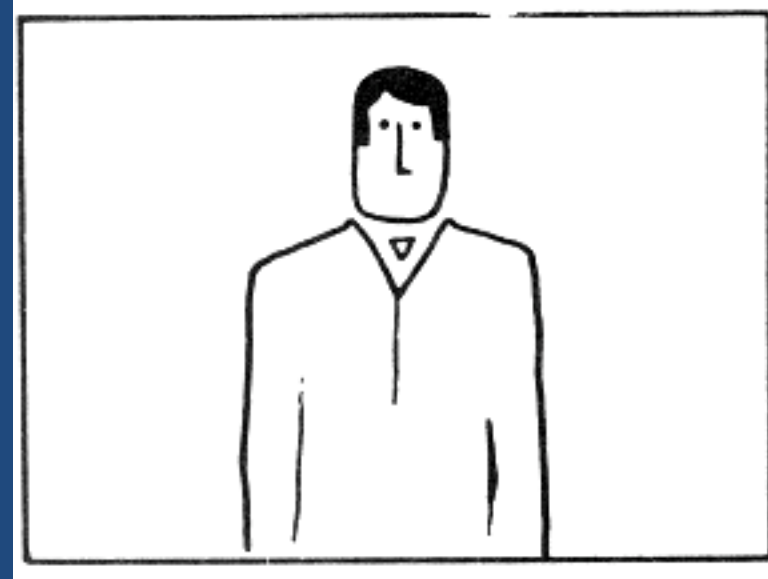
Três quartos de baixo



Ponto de vista normal

É o menos dramático dos ângulos de câmera para enquadrar um personagem, porque os resultados obtidos são puramente estáticos. A distorção vertical é mínima.

Quando o diretor posiciona a câmera, deverá saber se o plano corresponde à visão subjetiva de um personagem da cena, e então a altura da câmara corresponderá ao nível do olhar desse personagem. Ou se o plano corresponde à visão que o público tem desse ator, nesse caso a altura da câmera corresponderá à direção do olhar do ator.

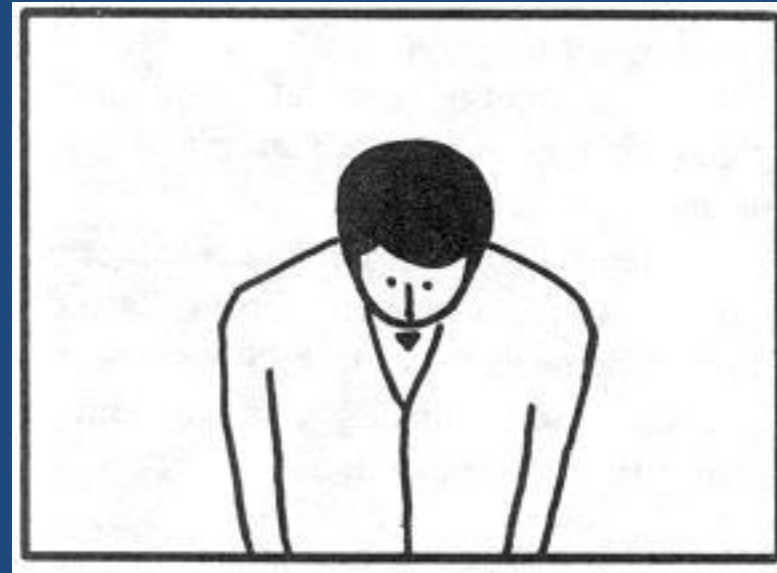


Inclinação da câmera no eixo vertical

O PLONGÉE enquadra um personagem visto de cima e busca diminuir a sua força ou importância fazendo-o parecer fraco ou vulnerável.

Quando executado com uma objetiva grande-angular, o plano resulta excelente para descrever a topografia da paisagem.

Se a ação tem lugar, por exemplo, num campo de futebol ou num ringue de boxe, é uma boa forma de a localizar.



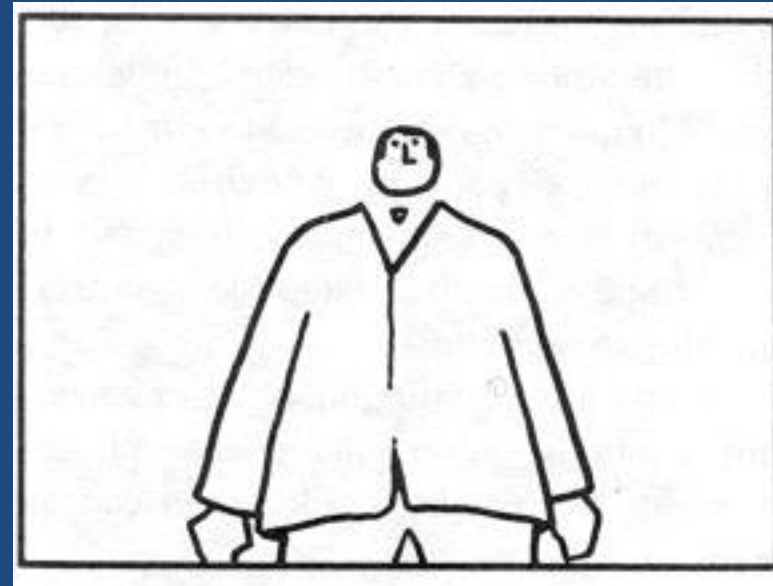
“A noite americana” (1973) Truffaut



Inclinação da câmera no eixo vertical

No CONTRA PLONGÉE a câmera é colocada a um nível mais baixo que o da direção normal do olhar do personagem, captando o objeto de baixo para cima. O operador orientará a câmara para cima, obrigando desta forma o espectador a observar o objeto ou personagem de baixo para cima. Este efeito provocará o aumento de estatura e importância de um personagem, de forma a colocá-lo numa posição dominante.

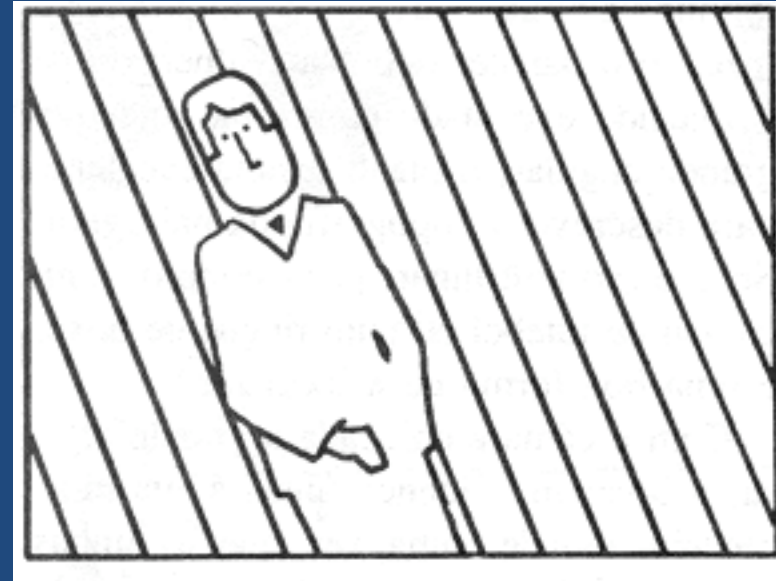
Num contexto dramático adequado, este ângulo de câmara poderá vir a criar no espectador um sentimento subjetivo inquietante, especialmente se o mesmo for feito com uma objetiva grande-angular.



Inclinação da câmera no eixo horizontal

O efeito que se consegue com a inclinação da câmera no eixo horizontal é o de criar uma imagem em diagonal na tela. Essa diagonal pode ser utilizada tanto com o plano em plongée quanto em contra-plongée.

O efeito pode ter grandes vantagens, mas, uma vez que a imagem corre o risco de distrair demasiado a atenção do espectador, deve ser utilizado discretamente e com objetivos específicos.

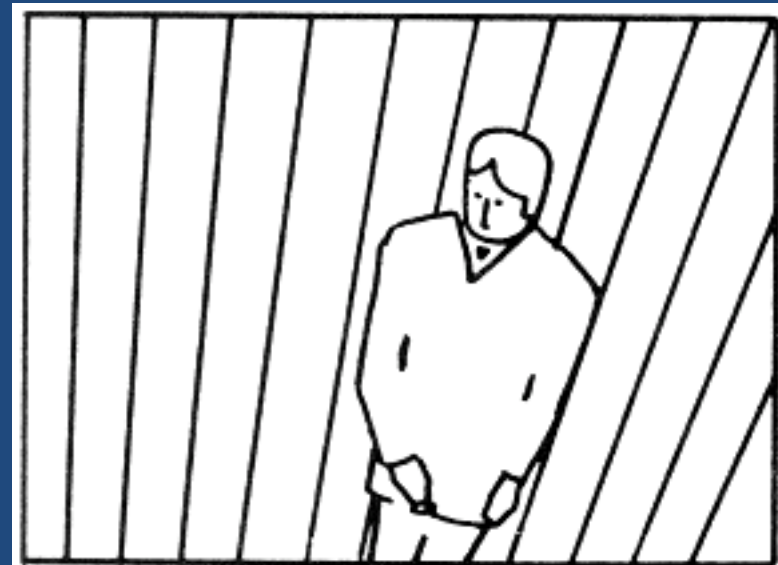
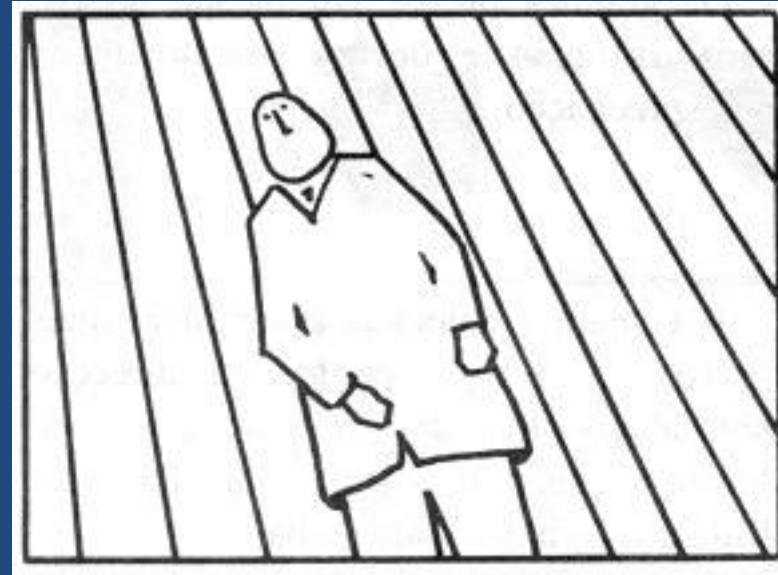


Inclinação da câmera no eixo horizontal e vertical

Utiliza-se em cenas de violência ou de ação.

Um plano inclinado (segundo os dois eixos) da cabeça de um homem precedido de um plano normal poderá indicar uma súbita mudança no estado de espírito do personagem.

A altura e a profundidade dos elementos podem também ser realçadas pela inclinação da câmara. Edifícios altos, mastros de navios, pessoas de estatura elevada, podem tomar-se ainda mais altos.



Colocação da câmera

Uma tomada (ou *take*) é basicamente a inter-relação que se estabelece entre a câmera e a ação. Das duas componentes, a mais importante é a direção da ação fotografada, quer se trate de um filme de ficção altamente complexo ou de um documentário de cinema verdade de reduzido orçamento.

Quando se pensa um plano, nunca se deve levar a ação à câmera, mas a câmera à ação. Pois quando se trabalha a marcação (ou movimentos dos atores) e se procura ajustá-la em função da câmera, a cena perde toda a espontaneidade.

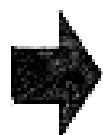
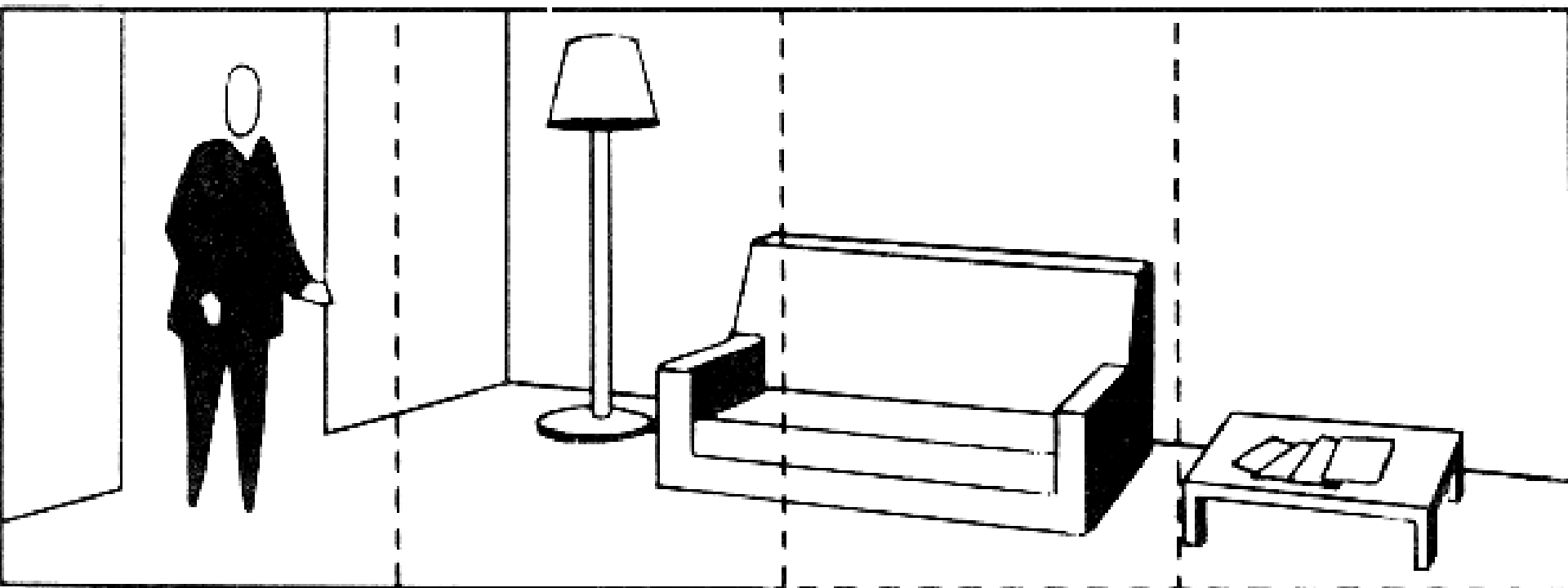
Quando se dirige uma ação devemos ter em conta que ela se desenvolve organicamente, e em função dela é que devemos colocar a câmera no local exato, em vez de ter uma ideia preconcebida da colocação da mesma.

Panorâmica

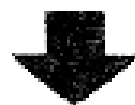
Existem duas formas de executar um plano em panorâmica. Uma delas pode ser percorrer com a câmara uma zona ampla sem qualquer ponto de interesse específico; aqui, a atenção do espectador pode passear facilmente pela imagem. É a chamada panorâmica descritiva. Nela, o espectador pode-se dar conta da dimensão da cena, do seu conteúdo, e terá consciência tanto da perspectiva linear como da espacial. O público poderá também reparar em determinados detalhes, pelo que a composição de uma panorâmica deste tipo é extremamente delicada e importante.

Durante a panorâmica descritiva a atenção do espectador pode percorrer livremente o enquadramento; mas neste último caso a atenção é guiada para que siga um movimento determinado. É a panorâmica condutora da atenção.

Mas deve-se tomar cuidado. O público em geral distrair-se-á e, obviamente, perderá a atenção se for obrigado a seguir movimentos complexos que se sucedam demasiadamente rápidos.



panorâmica
descritiva



panorâmica
condutora
da atenção

